

Narrativas pós-coloniais: trauma e memória em "Becos da Memória", de Conceição Evaristo

Bolsista: Giorgia Fiorini

Orientadora: Rita Terezinha Schmidt

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Unidade: Instituto de Letras Prédio 43221 Campus Vale

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500 CEP: 91.509

O trabalho é um subprojeto da pesquisa: *Literatura e ética: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo*, financiada pelo CNPq, o qual propõe a descrição, interpretação e crítica de sistemas de representação e narrativa, com foco no corpo, trauma e memória a partir do estudo de um corpus formado por ficções contemporâneas. A minha pesquisa, iniciada em janeiro de 2012 se propõe a realizar uma leitura crítica do romance *Becos da Memória* (2006), da escritora mineira Conceição Evaristo, a partir de uma moldura que articula a confluência dos estudos pós-coloniais com estudos de trauma para aprofundar a questão da narrativa, da memória e da identidade cultural. A superação de um trauma se dá na ordem de uma transmissibilidade, da recepção de um ouvinte que, ao absorver o relato do traumatizado, reconhece a alteridade e pode assim, assumir uma posição de solidariedade com aquele que sobreviveu ao trauma (CARUTH, 1991;1995). Narrativas pós-coloniais (toda produção literária inserida num contexto cultural afetado por um processo imperial e colonizador) são importantes no sentido de que a reescrita do passado dá voz a sujeitos silenciados pelo trauma cultural e, assim, intervém na história silenciada daquele passado. O objetivo do trabalho é examinar como o trauma, definido como o que não pode ser comunicado (fora dos domínios da linguagem), mas que pressupõe uma necessidade de transmissibilidade (recepção), se manifesta na narrativa, e como se desdobra nos níveis da memória individual em sua intersecção com a memória coletiva, sendo esta a memória de uma comunidade (transgeracional) e aquela, a memória do indivíduo (RICOEUR, 2007). Para tanto, será dada ênfase aos seguintes eixos: a questão da forma da narrativa, o perfil da narradora, a problematização de estereótipos da mulher negra, a violência e a emergência do *Banzo* como efeito direto do trauma cultural sofrido por descendentes de escravos. O trabalho está ancorado na hipótese de que nas narrativas chamadas pós-coloniais a necessidade de narrar os eventos culturalmente traumáticos é sentida e atravessada pelo conceito de identidade cultural e que tal necessidade contribui para a reelaboração de uma nova memória coletiva.

Palavras-chave

Trauma; Memória; Pós-colonialismo; Mulher; Violência.